

PEREIRA, Schirley Cristina Almeida; SILVA, Reneide Muniz da; SILVA, Bruno Hipólito da. **Curso na modalidade a distância sobre estratégias de ensino aprendizagem em cenários de prática em atenção primária à saúde.** Produto técnico resultado da dissertação para conclusão do Programa de Pós-graduação stricto sensu. Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde, 2021. ISBN: 978-65-84502-22-2.

Produto Técnico Instrucional Educativo (Protótipo)

O material didático instrucional proposto, resultado desta dissertação, considerado validado com relação ao seu conteúdo e semântica de forma consensual pelos especialistas, dentre eles, o público-alvo, apresenta-se como um protótipo de curso em formato de telas, a seguir:

TELA 1

TELA ESTÁTICA: informações relacionadas ao curso - autores

**CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM EM CENÁRIOS DE PRÁTICA EM ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE.**

Público-alvo: Profissionais de saúde, de nível superior, que atuam na Atenção Primária à Saúde.

Carga Horária: 20hs

Autores:

Schirley Cristina Almeida Pereira

Reneide Muniz da Silva

Bruno Hipólito da Silva

TELA 2

TELA ESTÁTICA apresentação dos conteúdos, carga horária e objetivos – síntese do Plano de Ensino + referências separadas por cada Unidade Pedagógica.

CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CENÁRIOS DE PRÁTICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

CONTEÚDO

O curso sobre **Estratégias de Ensino-aprendizagem em cenários de prática em Atenção Primária à Saúde** abordará os seguintes conteúdos:

- Estratégias de Ensino-Aprendizagem: definição e potencialidades.
- Principais estratégias de ensino-aprendizagem.
- As Metodologias Ativas e o processo de ensino-aprendizagem.
- A metodologia ativa, a motivação, o feedback e as ferramentas tecnológicas na perspectiva das estratégias de ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade no cenário de prática em saúde.
- O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino-aprendizagem, nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

DOMÍNIO COGNITIVO

- Identificar as principais estratégias de ensino-aprendizagem, reconhecendo suas potencialidades, com base nas metodologias ativas.
- Entender como as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, interpretando os pressupostos da aprendizagem significativa.
- Identificar atributos das principais metodologias ativas, ferramentas tecnológicas, da motivação e do feedback, favorecendo a utilização desses mecanismos pelo preceptor.
- Conhecer as ferramentas tecnológicas como potencializadoras das estratégias de ensino-aprendizagem, classificando-as nos diversos cenários de aprendizagem, entendendo-as como facilitadoras da aprendizagem.
- Entender qual é o papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino-aprendizagem, em cenários de prática, identificando as formas de intervenção.

AFETIVO

- Reconhecer as estratégias de ensino-aprendizagem, com base nas metodologias ativas, como facilitadoras da aprendizagem, identificando as aplicações nos cenários de prática.
- Reconhecer a motivação intrínseca e extrínseca como parte estruturante do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando suas potencialidades.
- Perceber a importância da mediação no processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática, possibilitando a troca de conhecimento entre o preceptor/educador e educando.
- Desenvolver o comportamento ético, reconhecendo a importante contribuição inerente ao profissional de saúde enquanto preceptor e educador.

PRÓXIMO

TELA 3

TELA ESTÁTICA apresentação dos conteúdos, carga horária e objetivos - síntese do Plano de Ensino (continuação) + referências separadas por cada Unidade Pedagógica.

O curso apresenta três (03) Unidades Pedagógicas (UP)

UP1: Estratégias de Ensino-Aprendizagem com base nas metodologias ativas de ensino.

Conteúdos:

- Estratégias de Ensino-Aprendizagem: definição e potencialidades.
- Principais estratégias de ensino-aprendizagem.
- As Metodologias Ativas e o processo de ensino-aprendizagem.

UP2: Metodologia Ativa, motivação, feedback e ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem.

Conteúdos:

- A metodologia ativa, a motivação, o feedback e as ferramentas tecnológicas na perspectiva das estratégias de ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade no cenário de prática em saúde.

UP3: O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e educador, nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção.

Conteúdos:

- O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino-aprendizagem, nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção.

ANTERIOR

PRÓXIMO

TELA 4**VÍDEO ROTEIRO****BOAS -VINDAS!**

Gostaria de dar as boas-vindas ao curso “ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CENÁRIOS DE PRÁTICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE”.

O curso tem por finalidade aprimorar o conhecimento dos profissionais de saúde, sobre as estratégias de ensino-aprendizagem, visando contribuir para um melhor acompanhamento dos educandos pelo preceptor, durante as atividades nos cenários reais de prática da Atenção Primária à Saúde.

Serão abordados conteúdos relacionados às estratégias de ensino-aprendizagem, metodologia ativa, motivação, feedback, ferramentas tecnológicas e o papel do profissional de saúde no processo de ensino-aprendizagem.

Ao final do curso, espera-se que o cursista seja capaz de compreender as estratégias de ensino-aprendizagem com base nas metodologias ativas de ensino, possibilitando a sua utilização nos cenários de prática.

Como curso a distância, o cursista poderá gerenciar o seu ritmo de estudo de acordo com o horário que for mais conveniente. Serão ainda disponibilizados os conteúdos referentes ao curso, além de materiais complementares para leitura.

Você será avaliado da seguinte maneira:

Para avaliação do seu desempenho, será utilizado teste de caráter somativo e formativo ao término do curso, contendo questões de múltipla escolha sobre os conteúdos de todas as unidades pedagógicas.

Os testes de caráter somativo serão graduados de 0 a 10, sendo 8 a nota mínima para aprovação, que ocorrerão ao final de cada unidade pedagógica.

Ao final do curso será disponibilizada uma autoavaliação, com finalidade formativa e uma avaliação sobre o curso realizado.

Bons estudos!

Vamos iniciar? - CHAMADA AÇÃO

TELA 5**VÍDEO ANIMADO - COM AVATAR**

Você já ouviu falar em estratégias de ensino-aprendizagem com base nas metodologias ativas de ensino?



Vamos reforçá-las ou conhecê-las?

TELA 6**TELA ESTÁTICA**

**Unidade Pedagógica 1:
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NAS METODOLOGIAS
ATIVAS DE ENSINO**

Conteúdos:

- Estratégias de Ensino-Aprendizagem: definição e potencialidades.
- Principais estratégias de ensino-aprendizagem.
- As Metodologias Ativas e o processo de ensino-aprendizado.

Objetivos de aprendizagem:**Domínio Cognitivo:**

- Identificar as principais estratégias de ensino-aprendizagem, reconhecendo suas potencialidades, com base nas metodologias ativas.
- Entender como as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, interpretando os pressupostos da aprendizagem significativa.

Domínio Afetivo:

- Reconhecer as estratégias de ensino-aprendizagem, com base nas metodologias ativas, como facilitadoras da aprendizagem, identificando suas aplicações nos cenários de prática.

TELA 7

VÍDEO: sobre estratégias de ensino-aprendizagem (reflexão do cursista)



Será que a escolha da melhor e mais adequada estratégia de ensino-aprendizagem, garante o sucesso do educando no processo de ensino-aprendizagem?

É importante refletirmos que a decisão por determinada estratégia é uma tarefa necessária e fundamental para atuação do educador, tendo em vista que essas estratégias representam forte influência no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

É importante considerar que, em meio a tanto aparato tecnológico, o exercício de ensinar tem se tornado um ofício desafiador para o educador, uma vez que este, precisa decidir de forma estratégica, por ferramentas que tornem as atividades acadêmicas mais atraentes e interessantes.

Dessa forma, as estratégias de ensino-aprendizagem surgem como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem favorecendo, entre outros, um maior envolvimento tanto do educador quanto do educando na construção do conhecimento e alcance dos objetivos propostos.

Mas afinal, o que são Estratégias de Ensino-Aprendizagem? Vamos conhecer?

Vamos refletir!!!

- 1) Toledo-Pinto E, Cortinove LC, Carvalho D. Teaching and learning strategies used in history, philosophy and pedagogy courses: concepts of students and teachers. Rev Contrapontos [periódico online]. 2017;17(3):590-616. Available from: doi: <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v17n3.p590-616>
- 2) Andrade ICS. Análise discente das estratégias de ensino aprendizagem utilizada num curso de graduação em enfermagem. [dissertação]. Maceió, AL: Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde, Universidade Federal de Alagoas;2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7102>

- 3) Weigert SP, Belotto MR, Souza SJP, Piemonte MR, Godoy JL. Estratégias de ensino em cursos de graduação: uma revisão sistemática. Rev Gestão & Saúde [periódico online] 2016;15(1):6 -17.
Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file5e7c888ae31fb51221cfb13d537e1fff.pdf>

TELA 8



VÍDEO ANIMADO - COM AVATAR

As Estratégias de Ensino-Aprendizagem podem ser definidas como o caminho ou meios utilizados pelo educador, a fim de facilitar a aprendizagem e gerar mudanças no aprendiz, em busca de alcançar os objetivos pré-estabelecidos, sendo estes, de natureza técnico profissional, de desenvolvimento individual como pessoa humana e de desenvolvimento de sua autonomia.

(Quando o cursista passar o mouse sobre o quadrinho “origem e saiba mais”, será direcionado para o texto em questão).

ORIGEM

A palavra estratégia derivada do grego strategia e do latim strategia “significa a arte de aplicar ou explorar os meios e as condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos”.

- 1) Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 1998.
- 2) Moura ECC, Mesquita LF C. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. Rev bras enferm [periódico online]. 2010 out [acesso em 07 set 2020];63(5):793-98.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500016>

TELA 9

TELA ESTÁTICA

Vamos reforçar o que significa ensinar e aprender?

Ensinar - deve ser uma ação intencional e deve resultar em aprendizagem.

Aprender - significa reter informações e é um termo ligado a pedagogia tradicional, que deve ser superado pelo termo, apreender, que, por sua vez, significa se apropriar dos conhecimentos, a fim de que esses se integrem a estrutura cognitiva dos educandos.

**SAIBA
MAIS**

(Texto de apoio sobre os termos "ensinar" e "aprender")

(Quando o cursista passar o mouse sobre o quadrinho "saiba mais", será direcionado para o texto em questão).

VOCE SABIA?

Que a educação de adultos embasada em um modelo andragógico tem como princípios:

- A necessidade de os adultos saberem a finalidade, o "porquê" de certos conteúdos e aprendizagens;
- A facilidade dos adultos em aprender pela experiência;
- A percepção dos adultos sobre a aprendizagem como resolução de problemas;
- A motivação para aprender é maior se for interna (necessidade individual) e se o conteúdo a ser aprendido for de aplicação imediata.

- 1) Anastasiou LGC. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille; 2003.
- 2) Associação Brasileira de Educação Médica. Cadernos da ABEM: o preceptor por ele mesmo. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; out 2013. v.9. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM_Vol09.pdf

TELA 10

TELA ESTÁTICA

As estratégias de ensino-aprendizagem além de facilitar a aprendizagem, a participação, a motivação, o desenvolvimento de habilidades, contribui também de maneira positiva para as relações teórico-prático, o educando e o educador.

O ensino e a aprendizagem permitem ao educador e ao educando uma constante troca de papéis, possibilitando ao educando aprender ao mesmo tempo que ensina e ao educador ensinar e aprender com educando. Portanto, não existe ensino sem aprendizagem.

Quando se pretende decidir por determinada estratégia de ensino-aprendizagem, o educador precisa levar em consideração alguns pontos importantes para o alcance dos objetivos propostos:

- Utilizar estratégias adequadas para cada objetivo pretendido;
- Dispor de estratégias favoráveis, conhecendo melhor seus educandos, atento às suas necessidades e ciente de que a aprendizagem acontece de maneira diferente para cada indivíduo;
- As estratégias devem ser flexíveis e podem variar durante o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com o contexto vivenciado.

- 1) Moura ECC, Mesquita LF C. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. Rev bras enferm [periódico online]. 2010 out [acesso em 07 set 2020];63(5):793-98. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500016>
- 2) Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.
- 3) Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus; 2003.

TELA 11**TEXTO DE SUPORTE**

Agora que sabemos o que é estratégia de ensino-aprendizagem, será que você já utilizou ou se arriscaria pensar quais seriam essas estratégias?

Vamos conhecer algumas delas?

- Aula expositiva dialogada
- Estudo dirigido
- Solução de problemas
- Mapa conceitual
- Brainstorming (tempestade de ideias)
- Phillips 66

.....entre outras

TELA 12

**VÍDEO ANIMADO - COM AVATAR**

➤ **Aula expositiva dialogada**

É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.

➤ **Estudo dirigido**

É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.

➤ **Solução de problemas**

É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas.

➤ **Mapa conceitual**

Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.

➤ **Brainstorming (tempestade de ideias)**

É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontâneas e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante.

➤ **Phillips 66**

É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas / problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas.

- 1) Anastasiou LGC. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille; 2003.

**SAIBA
MAIS**

(Abrirá uma janela com link do artigo relacionados às demais estratégias de ensino-aprendizagem presentes na literatura)

TELA 13**AVATAR ESTÁTICO**

Ainda que as estratégias de ensino-aprendizagem seja o caminho ou meio utilizado pelo educador e até mesmo por profissionais que acompanham os estudantes nos cenários de prática em saúde, a fim de facilitar a aprendizagem. **VOCÊ** considera importante conhecer metodologias de ensino, apoiadoras do processo de ensino-aprendizagem, que visem estimular a reflexão, a criatividade, a criticidade e autonomia dos nossos educandos, na tentativa de prepará-los para atender as necessidades de saúde da população?????

ENTÃO VAMOS LÁ!!!!

TELA 14**VÍDEO TIPO APRESENTAÇÃO (PESSOA FALANDO)**

De acordo com as reformas curriculares dos cursos da área da saúde a formação dos profissionais de saúde está pautada em atender as necessidades do SUS e da população em geral.

Dessa forma, espera-se que o novo profissional de saúde apresente um perfil humanista, crítico reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e aptos a resolver problemas na sua realidade, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

Dentre os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN's dos cursos de graduação da área da saúde, presentes na resolução 569 de 08 de dezembro de 2017, está a necessidade de utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa.

É importante ponderar metodologias diversificadas para o processo de ensino-aprendizagem, que possam privilegiar a participação e a autonomia do educando, sendo este, o sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Emerge então a necessidade de um processo formativo instigante, que estimule a reflexão, a criatividade, a criticidade e a autonomia do estudante, responsabilizando-o pela aprendizagem continuada. Esse processo formativo vai ao encontro das metodologias ativas, apoiadoras do processo de ensino-aprendizagem, fundamentada em princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa.



**SAIBA
MAIS**

(artigo sobre as diretrizes curriculares de cursos da área da saúde)

...Afinal o que você entende por metodologias ativas?

- 1) Castro FS, Cardoso AM, Penna KGBD. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde abordam as políticas públicas e o sistema único de saúde?. RBMC [periódico online]. 2019 ago 16 [citado em 10 abril de 2021];5(12). Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/11>
- 2) Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União[DOU]. Brasília, 26 fev 2018; Seção 1, n.38, p.85 a 90. [acesso em 10 abr 2020]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>
- 3) Colares KTP, Oliveira W. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Rev Sustinere. 2018;6(2):300–20. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>

TELA 15**TEXTTO - TELA ESTÁTICA**

Vamos conhecer um pouco sobre as
Metodologias Ativas de Ensino?

A metodologia ativa pode ser entendida como uma concepção educativa que visa estimular os processos de ensino-aprendizagem, em que o estudante é o protagonista na construção de seu conhecimento.

O estudante é o sujeito ativo, em relação ao seu aprendizado, diante de situações problemas desafiantes, possibilitando pesquisar e descobrir soluções aplicáveis a realidade. Enquanto isso, o educador, é o facilitador, mediador e ativador do processo de aprendizagem.

No Brasil, a metodologia ativa surge do Movimento Escola Ativa ou escolanovismo que propôs mudanças no sistema de ensino, colocando o educando no centro do processo de construção do conhecimento. Além disso, considerava as experiências e conhecimentos adquiridos fora do espaço escolar e parte deles para a construção do processo de aprendizagem.

- 1) Palmeira RL, Silva AAR, Ribeiro WL. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. Rev Holos [periódico online]. 2020 nov; 5:1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.108101>
- 2) Maciel CE, Vefago YB, Trierweiller AC, Lucietti TJ, Rotta MJR. Utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem: revisão sistemática. In: XIII SIMPED Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação; 10-11 novembro 2018; Associação Educacional Dom Bosco; 2019 Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/21926264.pdf>
- 3) Araújo JCS. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). In: 37ª Reunião Nacional da ANPEd; 04 – 08 outubro 2015; Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>
- 4) Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.

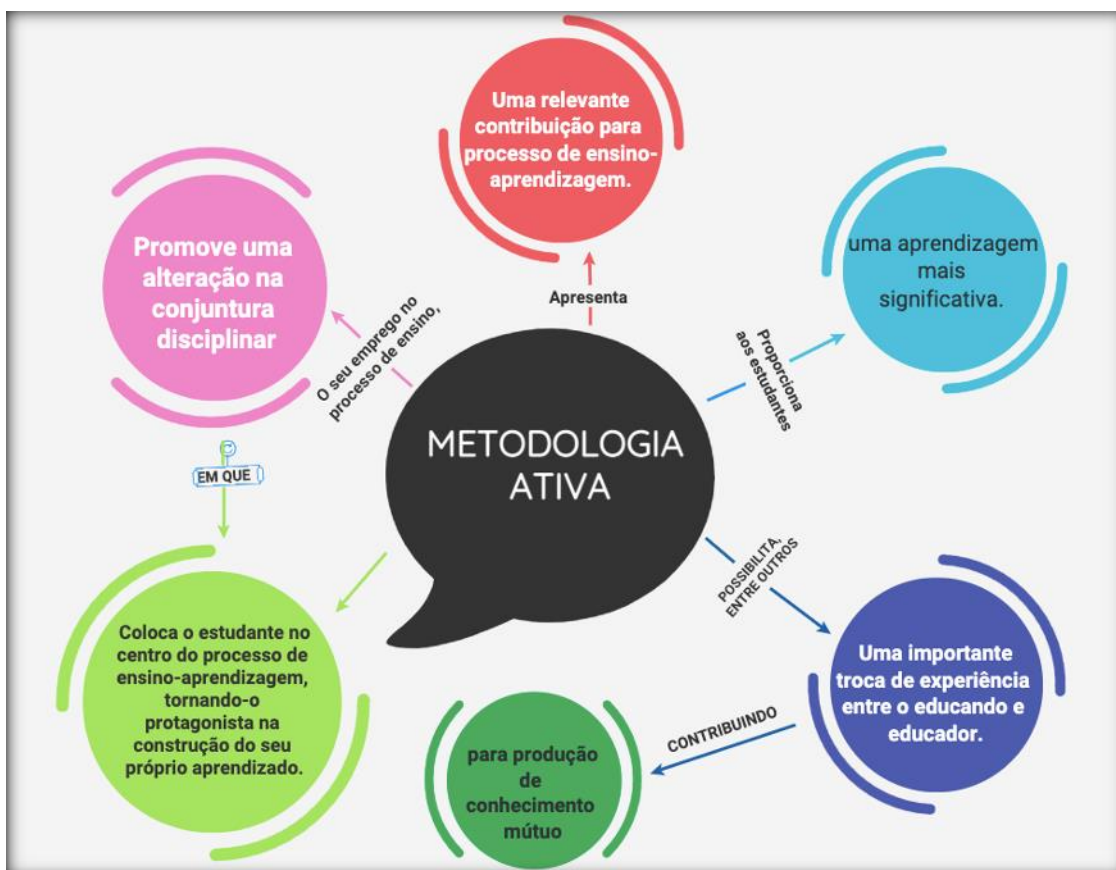
**SAIBA
MAIS**

(TEXTOS DE APOIO SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS)

TELA 16

VÍDEOSCRIBE

(APARECERÁ UMA MÃO DESENHANDO E EXPLICANDO)



- 1) Oliveira KRE, Braga EM. The development of communication skills and the teacher's performance in the nursing student's perspective. Rev Esc Enferm USP [periódico online]. 2016;50(Spe):32-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000300005>
- 2) Vieira LSM, Slompo RC, Stadle G, Passos JDC, Vaz RS. O reflexo da metodologia ativa de ensino no desempenho acadêmico. Rev Espaço para a Saúde [periódico online]. 2018 dez;19(1):465-70. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/986280/anais.pdf>

TELA 17**AVATAR ESTÁTICO**

É importante que o ensino em saúde, incorpore os avanços pedagógicos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, buscando novos caminhos, na direcionalidade da integração entre a teoria e a prática, o que favorece o aprendizado do estudante, oportunizando-o a uma aproximação da realidade, aptos a resolver problemas reais.

É grande o desafio com relação ao processo de ensino-aprendizagem, visto que atualmente, o mundo encontra-se no enfrentamento da pandemia do COVID 19.

Surge então, a necessidade de planejar estratégias que visem lidar com os impactos negativos da pandemia, tanto para os docentes, os discentes, quanto para a gestão educacional tendo em vista o cenário educativo.

Mais adiante abordaremos alguns mecanismos ou apoiadores que facilitam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, diante da atual situação de pandemia.

- 1) Vieira LSM, Slompo RC, Stadle G, Passos JDC, Vaz RS. O reflexo da metodologia ativa de ensino no desempenho acadêmico. Rev Espaço para a Saúde [periódico online]. 2018 dez;19(1):465-70. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/986280/anais.pdf>
- 2) Menezes SKO, Francisco, DJ. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. RBIE [periódico online]. 2020 dez; 28:985-1012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.985>

TELA 18

BALÃO DE FALA COM AVATAR + VOZ COM A INFORMAÇÃOABAIXO APARECENDO NO BALÃO.

Vale ressaltar que, com o emprego das metodologias ativas de ensino, **O APRENDIZADO E A RETENÇÃO DO CONHECIMENTO PODEM SER MAIS EXITOSOS**, bem como a sua inserção na rotina prática e na sociedade, **TRANSFORMANDO O APRENDIZADO EM UMA FERRAMENTA MULTIPLICADORA DE MUDANÇAS.**

- 1) Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira AD, Machado LB, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. J Biomed Clin Res [periódico online]. 2017dez [acesso em 20 abr 2021]; 37(4):349-57. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>

ELA 19

AVATAR ESTÁTICO + botão para iniciar avaliação



É isso aí cursistas! Finalizamos nossa primeira unidade pedagógica (UP1). Nesta unidade estudamos sobre as estratégias de ensino-aprendizagem, suas potencialidades, principais estratégias e noções básicas sobre as metodologias ativas de ensino.

Para avançarmos, é importante que seja reforçado o conhecimento adquirido até aqui, através de uma avaliação.

E para prosseguir, é preciso obter uma avaliação sobre o conteúdo apresentado.

VAMOS LÁ!!!

Clique abaixo para começar!

TELA 20

Avaliação 1 -- Unidade Pedagógica 1

JOGO DE ARRASTAR

Aqui teremos um jogo onde o objetivo é arrastar a estratégia de ensino-aprendizagem para a coluna correspondente a sua definição. Serão apresentadas 5 estratégias de ensino-aprendizagem. A questão valerá 4 pontos.

Aula expositiva dialogada	É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontâneas e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante.
Estudo dirigido	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas.
Solução de problemas	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Brainstorming	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.

TELA 21

A partir de agora, você irá responder as avaliações 2 e 3, com questões de múltipla escolha, onde deverá assinalar apenas uma alternativa correta. Cada questão vale 3 pontos.

Avaliação 2 - Unidade Pedagógica 1

Um docente precisou decidir sobre qual seria a melhor estratégia de ensino-aprendizagem que pudesse resultar em uma aprendizagem mais significativa. Antes de decidir por determinada estratégia de ensino-aprendizagem, ele precisou considerar alguns pontos importantes para o alcance dos objetivos propostos.

O que foi considerado pelo educador antes de decidir por uma estratégia para o alcance dos objetivos propostos?

- a) Que as estratégias de ensino-aprendizagem são absolutas, já que são importantes ferramentas do aprendizado.
- b) Ser importante dispor de estratégias de ensino com foco nas necessidades e aprendizagem coletiva dos educandos.
- c) A Utilização de estratégias de ensino-aprendizagem que visem às necessidades do educando e do educador.
- d) **Que as estratégias devem ser flexíveis e podem variar durante o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com o contexto vivenciado.**

TELA 22**Avaliação 3 - Unidade Pedagógica 1**

O processo de ensino-aprendizagem apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear. Na área da saúde, esse processo tende a romper o modelo tradicional de ensino e cada vez mais as metodologias ativas estão surgindo como uma concepção educativa que visa estimular os processos de ensino-aprendizagem.

Qual característica está relacionada a essa metodologia inovadora?

- a) A base do processo didático é dedutivo.
- b) Preocupa-se com a repetição de conteúdos.
- c) A responsabilidade pela aprendizagem é do educador.
- d) **O educando é o protagonista do seu próprio aprendizado.**

TELA 23**VÍDEO ANIMADO - COM AVATAR**

Até aqui vimos o que é uma estratégia de ensino-aprendizagem, o que pode ser considerado quando se pretende fazer escolha por determinada estratégia e ainda conhecemos algumas delas. Além disso, abordamos as metodologias ativas como apoiadoras do processo de ensino-aprendizagem.

A partir de agora vamos estudar sobre as principais metodologias ativas, a motivação, o feedback e as ferramentas tecnológicas na perspectiva das estratégias de ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade, pelos preceptores no cenário de prática da atenção primária à saúde.

VAMOS LÁ!!!!

TELA 24**TELA ESTÁTICA****Unidade pedagógica 2:****METODOLOGIA ATIVA, MOTIVAÇÃO, FEEDBACK E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM****Conteúdos:**

- A metodologia ativa, a motivação, o feedback e as ferramentas tecnológicas na perspectiva das estratégias de ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade no cenário de prática em saúde.

Objetivos de aprendizagem:**Domínio Cognitivo:**

- Identificar atributos das principais metodologias ativas, ferramentas tecnológicas, da motivação e do feedback, favorecendo utilização desses mecanismos pelo preceptor.
- Conhecer as ferramentas tecnológicas como potencializadoras das estratégias de ensino-aprendizagem, classificando-as nos diversos cenários de aprendizagem, entendendo-as como facilitadoras da aprendizagem.

Domínio Afetivo:


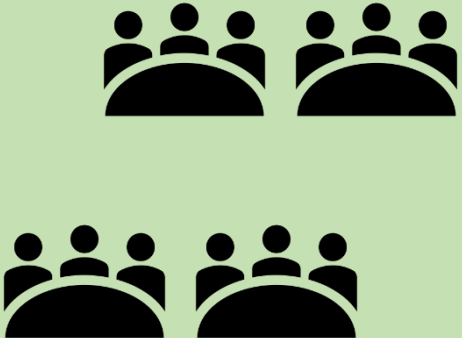
- Reconhecer a motivação intrínseca e extrínseca como parte estruturante do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando suas potencialidades.

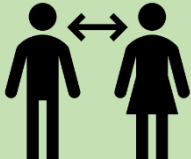
TELA 25

**VÍDEO****VOCÊ SABIA QUE EXISTEM VÁRIAS PROPOSTAS DE METODOLOGIAS ATIVAS, VAMOS VER ALGUMAS DELAS:**

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)
- Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL)
- Teoria da Problematização utilizando o Arco de Maguerez
- Instrução por Pares
- Sala de Aula Invertida
- Preceptor em um minuto
- Estudo de caso
- Lista de discussão por meios informatizados
- Aprendizagem baseada em projetos
- Roda de conversa

PROPOSTAS DE METODOLOGIAS ATIVAS

	<p>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) OU <i>PROBLEM BASED LEARNING (PBL)</i></p> <p>Desenvolvida em etapas ou fases, originou-se no final dos anos 1960 no Canadá para os cursos de Medicina (FONSECA; MATTAR, 2017). Consiste em compreender o problema a ser investigado, criar hipóteses para resolvê-lo, analisar o problema, definir inquirições, determinar objetivos, desenvolver estudos em grupo e individuais, elaborar e apresentar a síntese dos resultados (Araújo, <i>apud</i> Barbosa e Moura, 2013).</p>
<p>APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TBL)</p> <p>Conhecida também como <i>team-based-learning</i> (TBL). No TBL o foco da atividade é introduzir conceitos relacionados a qualquer área de conhecimento e estimular o trabalho em equipe no desenvolvimento de tarefas. Apresenta três etapas: A primeira consiste na preparação individual dos estudantes (<i>pré-classe</i>); a segunda etapa refere-se à avaliação da garantia do preparo, realizada através da aplicação de um teste contendo de 10 a 20 questões de múltipla escolha. A última etapa trata-se da aplicação dos conhecimentos (conceitos) (Bollela et al. 2014).</p>	

 <p>Fonte: BORDENAVE; PEREIRA, (2002).</p>	<p>METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO UTILIZANDO O ARCO DE MAGUEREZ</p> <p>Esse método foi desenvolvido por Charles Maguerez e adaptado por Bordenave. Conhecido como Método do Arco de Charles Maguerez, tem como proposta implicar os educandos com o enfrentamento de um problema da realidade empírica e compõe de cinco etapas ou momentos: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. (Fujita et al. 2016).</p>
<p>APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION)</p> <p>Os estudantes interagem entre si, explicando uns aos outros os conceitos estudados e atuam na resolução de problemas. Eles precisam se preparar antecipadamente, uma vez que também atuam como tutores na aprendizagem dos colegas (Fonseca; Mattar 2017).</p>	
	<p>SALA DE AULA INVERTIDA</p> <p>Constitui-se uma modalidade de <i>e-learning</i>, uma aprendizagem eletrônica, no qual o conteúdo e as instruções são estudados pelos educandos de forma online e a sala de aula passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados de forma colaborativa, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, entre outros. (Valente, 2014).</p>




PRECEPTOR EM UM MINUTO (*ONE MINUTE****PRECEPTOR*) - OMP**

trata-se de um modelo de preceptoría que foi desenvolvido na Universidade de Washington, inicialmente muito utilizado em ambulatórios, depois sendo utilizado outros profissionais de saúde em ambientes de vivência prática profissional, como enfermarias. O modelo permite o ensino aos estudantes ou residentes, em um curto espaço de tempo diante das crescentes demandas por atendimentos. O OMP envolve o cumprimento de cinco micro-habilidades que podem auxiliar o preceptor na condução das atividades de ensino, sendo elas, comprometimento com o caso; busca de evidências concretas; ensine regras gerais; reforce o que está correto e corrija os potenciais erros. (Chemello et al. 2009, p. 664-669).

**ESTUDO DE CASO**

Os estudantes empregam conceitos já estudados para a análise e conclusões em relação ao caso. Pode ser utilizado antes de um estudo teórico de um tema, com a finalidade de estimular os alunos para o estudo. O estudo de caso é recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habitua-los a analisá-las em



	seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão” (Berbel, 2011, p.31).
<p>LISTA DE DISCUSSÃO POR MEIOS INFORMATIZADOS</p> <p>Debate a distância de um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico. (Anastasiou; Alves, 2003).</p>	
	<p>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS</p> <p>Consiste em uma método de ensino-aprendizagem baseado em projetos e pode ser defendido pela utilização de projetos autênticos e realistas do mundo real, busca estimular a aprendizagem dos conteúdos curriculares através do envolvimento dos estudantes em situações reais e significativas, trabalho em equipe, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas onde os estudantes aprendem fazendo. (Blender, 2014p. 15)</p>
<p>RODA DE CONVERSA</p> <p>É uma ferramenta utilizada nos espaços coletivos na qual apresenta uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, que acontece por meio da fala e da escuta e pela discussão e participação dos envolvidos, socializando os saberes, praticando a partilha de experiências, proporcionando aprendizagem mútua e oportunizando ressignificar as temáticas discutidas durante a roda. (Melo et al. 2019, p. 301-309).</p>	

TELA 26**TELA ESTÁTICA**

Diante do que foi estudado até aqui, vamos focar agora em algumas estratégias, com base nas metodologias ativas, importantes para a construção do conhecimento e aplicabilidade pelos profissionais de saúde que atuam em cenários de prática em atenção primária à saúde.

VAMOS COMEÇAR!!!

TELA 27



ESTRATÉGIA:

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL)

<p>DINÂMICA</p> <p>DA</p> <p>ATIVIDADE</p>	<p>Os Sete passos para aplicação do PBL (Problem Based Learning):</p> <p>Passo 1. A partir de da leitura atenta do problema, os estudantes devem identificar e esclarecer os termos desconhecidos. Se algum permanecer sem explicação, deve ser anotado para posterior discussão no segundo encontro.</p> <p>Passo 2. Definir o problema ou problemas a serem discutidos. Nesta fase, os estudantes podem ter diferentes pontos de vista sobre as questões, mas todos devem ser considerados, em seguida são registrados os problemas acordados entre os membros.</p> <p>Passo 3. Realizar uma sessão de brainstorming (tempestade de ideias) procurando ativar o conhecimento prévio sobre o assunto a ser discutido com a formulação das hipóteses.</p> <p>Passo 4. Revisar os passos 2 e 3 e disponibilizar explicações como tentativas de solução do problema. Registrar e organizar as explicações e reestruturá-las se necessário.</p> <p>Passo 5. Formular objetivos de aprendizagem. Os estudantes chegam a um consenso sobre os objetivos de aprendizagem. O tutor deve garantir que os objetivos sejam focados, realizáveis e apropriados para aquele problema.</p> <p>Passo 6. Os estudantes partem para o estudo individual buscando reunir informações relacionadas a cada objetivo de aprendizagem.</p>
---	---

	<p>Passo 7. O grupo parte dos resultados do estudo individual, em que os estudantes apontam seus recursos de aprendizagem e compartilham seus resultados, para uma discussão coletiva, a fim de integrar os conhecimentos adquiridos para tentar explicar os fenômenos e aspectos discutidos no primeiro encontro. Ao final, o tutor verifica o aprendizado e pode avaliar o grupo.</p>
--	--

- 1) Farias PAM, Martin ALA, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. Rev bras educ med, Rio de Janeiro [periódico online]. 2015jan-mar;39(1):143-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>

ESTRATÉGIA:

Teoria da Problematização utilizando o Arco de Magueréz

DINÂMICA DA ATIVIDADE	<p>Os cinco momentos do Arco de Magueréz:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Observação da realidade concreta (problema): Primeiramente o educando deve observar a realidade das pessoas e da comunidade e identifica aquilo que na realidade está inconsistente, preocupante, problemático. 2. Determinação de pontos chave: Este é o momento de o educando definir o aspecto do problema que será objeto de pesquisa, visando à transformação da realidade. 3. Teorização: Etapa investigativa, em que os educandos buscam conhecimentos e informações acerca do problema em diversas fontes (pesquisas bibliográficas, entrevistas, consulta a especialistas). 4. Hipóteses de solução: Formulação de hipóteses que devem ser norteadas pela percepção dos problemas e pela compreensão teórica alcançada pelos educandos. 5. Aplicação prática à realidade: Devem ser avaliadas e escolhidas as propostas de soluções mais viáveis, em que o grupo de estudantes aplicam ou propõem intervenções, contribuindo para a transformação da realidade investigada.
--------------------------------------	--

- 1) Villardi ML, Cyrino EG, Berbel NAN. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica; 2015. p. 45-52. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villardi-9788579836626-05.pdf>

ESTRATÉGIA:**Sala de Aula Invertida**

DINÂMICA DA ATIVIDADE	<ol style="list-style-type: none">1. As aulas devem ser planejadas conectando as habilidades e os conteúdos a serem desenvolvidos na aula por meio de videoaulas, slides, textos em PDF, ou seja, materiais educativos.2. O educador deve fornecer previamente os materiais educativos para os estudantes antes das aulas.3. No momento do encontro com os estudantes, o educador deve construir atividades em grupo, por exemplo: roteiro de atividades, projetos, ou trabalhos que se conectem com o que o discente estudou.
--------------------------------------	--

- 1) Bergmann J, Sams A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1ed. Rio de Janeiro: LTC; 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Sala-de-Aula-Invertida-Uma-metodologia-Ativa-de-Aprendizagem.pdf>

ESTRATÉGIA:

Preceptor em Um Minuto

(One Minute Preceptor) - OMP

<p style="text-align: center;">DINÂMICA DA ATIVIDADE</p>	<p>O método envolve a elaboração de cinco etapas fundamentais em forma de questionamentos (denominados microskills ou micro-habilidades):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comprometimento com o caso: entender como este estudante interpreta o caso em questão. Ex.: realização de uma consulta ginecológica; use a pergunta: “O que você acha que está acontecendo com o paciente?”. 2. Busca de evidências concretas: permitir que o estudante expresse seus conhecimentos vigentes sobre determinada doença, bem como seu grau de entendimento sobre ela. Use a pergunta: “Por que você acha isso?”. 3. Ensine regras gerais: iniciar com conhecimentos básicos e progredir com assuntos mais complexos à medida que as habilidades dos alunos também aumentam. Com isso, desenvolvem-se o desafio para a pesquisa e o acréscimo de conhecimento. 4. Reforce o que está correto: mostrar ao estudante o que está correto, provendo-lhe feedback positivo. O preceptor deve enfatizar o que foi feito de correto na apresentação do caso ou na conduta com frases do tipo: “Vejo que sua capacidade de síntese melhorou em relação aos casos antes apresentados” ou “A escolha do tratamento apresentada me parece bastante adequada ao caso em questão”.
---	--

	<p>5. Corrija os potenciais erros: deve ser realizado assim que possível dentro do processo de discussão do caso visto que é fundamental para o processo de aprendizado. Para tornar esta correção o menos desagradável possível, enfatize a discussão aberta e recomende busca de novas estratégias, abertura para a possibilidade de uma autocrítica, bem como sugestões de leituras específicas para discussões posteriores.</p>
--	--

- 1) Chemello D, Manfroi WC, Machado CLB. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo da preceptoria em um minuto. Rev bras educ med [periódico online] 2009 dez; 33(4): 664-69. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400018>

ESTRATÉGIA:**Estudo de caso**

DINÂMICA DA ATIVIDADE	<p>1. O docente expõe o caso a ser estudado (distribui ou lê o problema aos participantes), que pode ser um caso para cada grupo ou o mesmo para diversos grupos.</p> <p>2. O grupo analisa o caso, expondo seus pontos de vista e os aspectos sob os quais o problema pode ser enfocado.</p> <p>3. O docente retoma os pontos principais, analisando coletivamente as soluções propostas.</p> <p>4. O grupo debate as soluções, discernindo as melhores conclusões.</p> <p>É importante que o mediador direcione as situações mais importantes a serem analisadas no caso, para que os estudantes possam fazer suas proposições e justificativas mediante aplicação dos elementos teóricos de que dispõe em busca de mudanças em relação as situações problemas apresentadas no caso.</p>
--------------------------------------	--

- 1) Anastasiou LGC. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille; 2007. Bender WN. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso; 2014.

ESTRATÉGIA:

Lista de discussão por meios informatizados

<p>DINÂMICA DA ATIVIDADE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deve ser formado um grupo para discutir um tema ou até mesmo vários subgrupos com tópicos de uma determinada temática para realização de reflexão contínua e um debate fundamentado, com intervenção do docente. 2. O docente como participante do grupo, apresenta suas contribuições de forma ativa. 3. Nesta fase não é o momento de perguntas e respostas apenas entre estudantes e professor, mais entre todos os integrantes, como parceiros do processo. 4. É importante que se estabeleça um tempo-limite para o desenvolvimento da temática. 5. Por fim, esgotando-se a discussão de um determinado tema, o processo poderá ser reativado a partir de novos problemas a serem estudados e discutidos, por meio eletrônico.
---	--

- 1) Anastasiou LGC. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille; 2003.

ESTRATÉGIA:

Aprendizagem baseada em projetos

DINÂMICA DA ATIVIDADE	<p>1. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) inicia-se com a divisão da turma em equipes e com uma âncora.</p> <p>2. A âncora serve para fundamentar o ensino em um cenário do mundo real e serve também como base para iniciar, apresentar o cenário para o projeto. Podendo ser pequenos textos, notícias, depoimento dos integrantes da comunidade, uma apresentação ou um vídeo introdutório.</p> <p>3. Depois que a âncora é fornecida, o projeto é determinado (<i>questão motriz</i>) e os estudantes comprometem-se com uma série de tarefas ou a meta do projeto, que devem ser claras, motivadoras e significativas para o educando.</p> <p>4. Após o desenvolvimento da questão motriz, é necessário que haja uma discussão (<i>brainstorming</i>) em torno da questão motriz, esse momento faz com que o grupo pense coletivamente e podem surgir boas ideias para a formulação e resolução de tarefas e juntos buscar solução para o problema apresentado.</p> <p>É importante ressaltar que os discentes devem ter algum poder de decisão sobre a escolha do projeto e a especificação da questão principal, ou seja, voz e escolha do estudante.</p>
--------------------------------------	---

- 1) Bender WN. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 17-17

ESTRATÉGIA:

Roda de conversa

DINÂMICA DA ATIVIDADE	<p>Para o desenvolvimento da metodologia “Rodas de Conversas”, deve-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer um planejamento flexível, levando em consideração os interesses do grupo envolvido. 2. Discutir os motivos que levam a planejar as Rodas de Conversas. 3. Compartilhar os objetivos com a comunidade, para ampliá-los. 4. Construir os conteúdos a partir da realidade dos educandos. 5. Escolher as formas de convocação dos participantes que poderão ser por diversos meios: panfletos, salas de espera, por convites realizados por agentes de saúde. 6. Pensar no ambiente que possa promover conforto ao participante e que seja favorável ao desenvolvimento da técnica. 7. Pensar na forma de trabalhar o grupo, levando em consideração o material a ser utilizado, sendo assim, elencar possíveis técnicas de dinâmicas, para o desenvolvimento das Rodas. 8. Estabelecer, conjuntamente, temas que serão disparadores de diálogos. 9. Construir instrumentos de registros dessas Rodas. Como sugestão temos o Diário de Campo, feito através de um livro de registros, onde serão anotadas as falas dos participantes, nomes, situações importantes para o contexto. Esse instrumento servirá para acompanhamento e avaliação das Rodas.
--------------------------------------	--

- 1) Silva CT. Rodas de conversas utilizadas numa unidade de saúde: uma análise de sua adequação ao ensino em serviço de saúde. [dissertação]. Maceió, AL:Universidade Federal de Alagoas, Faculdade

de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde; 2014. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/1942>

LINK

(Quando o cursista passar o mouse sobre o “link” será direcionado para acessar textos que trazem relatos de experiências relacionadas à utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em cenários de prática em atenção primária).

TELA 28

**AVATAR ESTÁTICO**

VOCÊ SABIA QUE AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PODEM POTENCIALIZAR AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AINDA FACILITAR A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS?

VAMOS CONHECER AGUMAS DESSAS TECNOLOGIAS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O AMBIENTE EDUCACIONAL?

As tecnologias possuem participação significativa no ambiente educacional e quando bem utilizadas, favorecem o ensino-aprendizagem. Dessa forma, as ferramentas tecnológicas, no processo ensino-aprendizagem, devem ser vistas como instrumentos ou meios pedagógicos que caminham de forma paralela entre a educação e o ambiente interativo e que juntos proporcionem aprendizagem.

As ferramentas tecnológicas devem ainda, ser utilizadas como ferramentas de auxílio que permitam a construção e ampliação do conhecimento tanto do educador quanto do educando.

Com o atual cenário da pandemia do COVID-19, as discussões sobre as inovações tecnológicas ganham espaço ainda maior nas instituições de ensino superior, na área da saúde, onde há uma relevante necessidade de se pensar em novas estratégias para a continuidade do ensino.

O impacto gerado pelo COVID-19 na formação em saúde, fez com que as instituições de ensino, a partir da portaria Portaria 343/2020, ingresassem no mundo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais promovem um ambiente de ensino inovador bem como uma aprendizagem significativa.

- 1) Zanin E, Bichel A. A importância das ferramentas tecnológicas para o processo de aprendizagem no ensino superior. Rev Ens Educ Cienc Human [periódico online]. 2018; 19(4):456-64. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2018v19n4p456-464>
- 2) Bezerra IMP. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. J Hum Growth Dev [periódico online]. 2020;30(1):141-147. Available from: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>

TELA 29

AVATAR ESTÁTICO



As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) refere-se a conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão.

A internet é uma ferramenta tecnológica facilitadora da comunicação em todos os níveis educacionais. Ela proporciona meios que podem ser utilizados como forma de aprendizagem através de ferramentas de comunicação conhecidas com assíncrona e síncrona.

As **ferramentas síncronas** permitem a interação simultânea entre professores e estudantes em tempo real, online, e funcionam como ambientes virtuais. Por exemplo, chat (sala de bate papo), videoconferência, audioconferência, Skype, telefone e entre outros.

Já as **ferramentas assíncronas** são aquelas desconectadas do tempo real, não exige participação simultânea dos envolvidos, não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado. Por exemplo, e-mail, fórum, lista de discussão, questionário etc.

- 1) Miranda GL. Limites e possibilidades das TIC na educação. S Í S I F O: Rev de Ciênc. da Educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa [periódico online]. 2007 mai - ago; 3:41-50. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/60/76>
- 2) Nascimento FEM, Silva DG. Educação mediada por tecnologia: inovações no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão integrativa. Abakós, Belo Horizonte [periódico online]. 2018 mai;6(2):72-91. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2316-9451.2018v6n2p72-91>
- 3) Souza RP, Moita FMC, Carvalho ABG(orgs). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB; 2011. 276 p. Available from: <https://doi.org/10.7476/9788578791247>

TELA 30

AVATAR ESTÁTICO

**AGORA QUE JÁ SABEMOS O SÃO AS TICs !!
VAMOS CONHECER ALGUMAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS?**

Cada vez mais as TICs estão fazendo parte da vida profissional, acadêmica e social das pessoas. No ambiente acadêmico, torna-se indispensável o uso de ferramentas como a internet e, através dela, o uso do e-mail para o contato entre alunos e professores, do Facebook e do WhatsApp para interação, o *WebQuests* como uma metodologia de pesquisa com âmbito educacional. Todas essas ferramentas contribuem para uma aprendizagem colaborativa.

Existem ainda outras ferramentas de comunicação, através da internet que podem ser utilizadas no processo educativo, como os Blogs, Wikis e Podcasts. O questionário eletrônico, utilizado pelo educador, proporciona uma aproximação com o educando e maior aceitabilidade por estes, já que estão diariamente em contato com computadores, tablets e smartphones, o que facilita o desenvolvimento desta atividade. A teleconferência é outra ferramenta tecnológica utilizada pelo docente permitindo aos discentes assistir aulas em tempo real através de câmeras de vídeos e aparelhos de som.

Vale destacar também que a evolução das tecnologias móveis "*Wireless*" possibilitou um novo sistema de ensino, a educação a distância (*e-learning*), a qual oferece estrutura necessária através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para que o ensino-aprendizagem ocorra por meio da mediação e interação da tecnologia digital do educador com o educando.

Diante da crise do COVID 19, algumas tecnologias digitais ganharam destaque, sendo elas utilizadas por meio do AVA, tais como o Google Meet, Google Classroom, Moodle, Zoom, Skype, entre outras. No entanto, é preciso superar alguns desafios frente a utilização dessas ferramentas tanto pelo professor quanto pelos estudantes. Desafios esses, que vão desde a compreensão e uso até a possibilidade de acesso à internet e aos recursos tecnológicos.

- 1) Zanin E, Bichel A. A importância das ferramentas tecnológicas para o processo de aprendizagem no ensino superior. Rev Ens Educ Cienc Human [periódico online]. 2018; 19(4):456-64. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2018v19n4p456-464>
- 2) Gomes J SC, Gonçalves CA, Gomes Junior CS. Análise do uso das TIC's no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino superior. Mediação, Pires do Rio,GO [periódico online]. 2016 jan-dez;11(1):105-24. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6327/4459>
- 3) Góes CB, Cassiano G. O uso das plataformas digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação [periódico online] 2020 mai-ago;6(2):107-18. Disponível em: <https://doi.org/10.46902/2020n2p107-118>

TELA 31

AVATAR ESTÁTICO**FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS?****Wiki**

Um wiki é um Hipertexto executado no âmbito de um website, no qual utilizadores modificam colaborativamente conteúdo e estrutura diretamente usando um web browser. Num wiki, texto é escrito com uma linguagem de marcação e frequentemente editado com a ajuda de um editor de texto enriquecido. [Wikipédia](#)

WhatsApp

Software



WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet. [Wikipédia](#)

Data de lançamento: fevereiro de 2009

WebQuest.Org

- Lar
- Encontre WebQuests
- Crie WebQuests
- Compartilhe WebQuests
- Recursos Úteis
- Comunidade
- Pesquisar
- Estante NEW
- Notícia

Bem-vinda

Você chegou à fonte de informações mais completa e atual sobre o modelo WebQuest. Quer você seja um estudante de educação novo no assunto ou um educador de professores experiente em busca de materiais, você encontrará aqui algo que atenda às suas necessidades.

Anúncio:
The WebQuest Research Consortium

Você é um estudante de doutorado ou membro do corpo docente interessado em conduzir pesquisas sobre WebQuests? Você está convidado a ingressar em um novo grupo informal para trocar ideias, colaborar e ser co-autor. Podemos capturar dados à medida que os usuários do QuestGarden criam suas próprias WebQuests que abrem linhas interessantes de investigação sobre o processo de planejamento que os professores usam. Escreva bdodge@mail.sdsu.edu para saber mais.

$R^2 = .52$.1852***	.174
.057	(.054)	.034
	.0436	
	(.050)	
.073	-.0036	-.003
.016	(.052)	

O que é uma WebQuest?

Uma WebQuest é um formato de aula orientado para investigação em que a maioria ou todas as informações com que os alunos trabalham vêm da web. O modelo foi desenvolvido por **Bernie Dodge** na San Diego State University em fevereiro de 1995 com a contribuição inicial de **Tom March**, SDSU / Pacific Bell Fellow, a equipe de **Tecnologia Educacional** do San Diego Unified School District e ondas de participantes a cada verão no Teach the Teachers Consórcio na **Escola Thatcher** em Ojai, Califórnia.

Desde aqueles dias iniciais, dezenas de milhares de professores adotaram as WebQuests como uma forma de fazer bom uso da Internet e, ao mesmo tempo, engajar seus alunos nos tipos de pensamento que o século 21 exige. O modelo se espalhou pelo mundo, com especial entusiasmo no Brasil, Espanha, China, Austrália e Holanda.

Fonte: Wikipédia

Facebook Inc.



facebook

Site

Facebook, Inc. é um conglomerado estadunidense de tecnologia e mídia social com sede em Menlo Park, Califórnia. [Wikipédia](#)



Google M

Mais imagens

Google Meet



Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. É um dos dois serviços que substituem a versão anterior do Google Hangouts, o outro é o Google Chat. [Wikipédia](#)

Fonte: Wikipédia



Zoom
Software

Traduzido do inglês - Zoom Cloud Meetings é um programa de software de teleconferência de vídeo proprietário desenvolvido pela Zoom Vídeo Communications. O plano gratuito permite até 100 participantes simultâneos, com restrição de tempo de 40 minutos. Os usuários têm a opção de fazer upgrade assinando um plano pago. [Wikipedia \(inglês\)](#)

Skype
Software



Skype é um software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo, criado por Janus Friis e Niklas Zennstrom. O Skype foi lançado no ano de 2003. Em 2005 foi vendido para a empresa eBay e pertence, desde maio de 2011, à Microsoft. [Wikipédia](#)

Data de lançamento: agosto de 2003

Lançamento: 29 de agosto de 2003 (17 anos)

Desenvolvedor: [Microsoft Skype Division](#)

Versão estável: 8.73.0.124 (26 de junho de 2021; há 30 dias)

Tamanho: 60,90 MB

Licença: [Freeware](#)

Fonte: Wikipédia



TELA 32

AVATAR ESTÁTICO

Existem inúmeras experiências exitosas relacionadas ao uso de ferramentas tecnológicas no ambiente educacional favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Essas ferramentas ainda podem facilitar aplicação e execução das metodologias ativas de ensino.

No ensino na área da saúde não é diferente, o uso de tecnologias educacionais digitais como ferramenta didática tem sido necessária e promissora, possibilitando o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo, gerando maior interesse e autonomia dos estudantes.

Portanto, o uso de metodologias ativas associadas às ferramentas tecnológicas tem contribuído na facilitação do processo de formação profissional por meio da aproximação com a realidade e do estímulo ao pensamento crítico-reflexivo.

A SEGUIR, VAMOS COMPARTILHAR
ALGUMAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS COM
RELAÇÃO AO USO DE FERRAMENTAS
TECNOLÓGICAS NO ENSINO EM SAÚDE.



- 1) Zanin E, Bichel A. A importância das ferramentas tecnológicas para o processo de aprendizagem no ensino superior. *Rev Ens Educ Cienc Human* [periódico online]. 2018; 19(4):456-64. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2018v19n4p456-464>
- 2) Damascena SCC, Santos KCB, Lopes GSG, Gontijo PVC, Paiva MVS, Lima MES et al. Uso de tecnologias educacionais digitais como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. *Braz J of Develop, Curitiba* [periódico online]. 2019; 5(12): 29925-39. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-131>
- 3) Bezerra TV, Sousa ARM, Moreira MRL, Cavalcante EGR, Martins AKL. Tecnologias educacionais para o ensino da saúde coletiva: revisão integrativa. *Cad Cult Cien* [periódico online]. 2020 dez; 18(2):83-97. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v18i2.2122>
- 4) Martins RCC, Milani RG. Tecnologias digitais, para a promoção da saúde, no ensino superior: uma revisão sistemática na base Pubmed. In: *Anais do CIET:ENPED:2020 - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de pesquisadores em educação a distância*; 17-28 Agosto 2020; São Carlos; 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1517>
- 5) Machado LB, Lopes IO, Bárbaro RA, Souza KFS, Wingert IC, Luft JF. Metodologias ativas associadas ao uso de tecnologias no âmbito educacional: produções científicas de enfermagem uma revisão integrativa de literatura. *Educação & Linguagem* [periódico online]. 2018 jul-dez;21(2):59-82. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v21n2p59-82>



TELA 33

AVATAR ESTÁTICO.

WhatsApp Messenger

É um aplicativo de mensagens para celulares, disponível também para web. O **WhatsApp** possibilita a troca de mensagens de texto, imagens, vídeos, áudios e documentos de forma gratuita e simultânea, por meio de uma conexão de internet. Possibilita ainda, mensagens de forma individual e a criação de grupos para estender a comunicação com mais pessoas.

Experiências Exitosas

- 1) **Uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta de educação e promoção a saúde de gestantes durante o pré-natal.**

Relato de experiência de uma estudante de enfermagem que utilizou o WhatsApp como ferramenta de promoção à saúde de gestantes de diferentes períodos de gestação, através da criação de um grupo.

O objetivo do grupo foi atuar como fonte de informação, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências sobre aspectos importantes relacionados ao período gestacional. A estudante era a administradora do grupo, que também contou com a participação da enfermeira e da técnica em enfermagem.

O WhatsApp demonstrou ser uma ferramenta positiva de educação em saúde e criação de vínculo, uma vez que as mulheres conseguem ter maior liberdade para expor suas dúvidas sobre a gravidez.

Vale ressaltar que a iniciativa da criação do grupo de WhatsApp se deu a partir da percepção da estudante de algumas necessidades relacionadas ao pré-natal durante o estágio em uma unidade básica de saúde da rede pública.

"O uso do *WhatsApp* para o processo de ensino-aprendizagem é uma das vastas possibilidades de inovação e integração entre professor-alunos, alunos-professor, alunos-alunos e ambos com o aplicativo"

- 1) Santos LS, Alves AL, Porto CM. O uso do whatsapp como aplicativo de interação nos processos de ensino e aprendizagem. In: Anais da 19ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. "Matemática para o desenvolvimento da Ciência"; 23 - 27 outubro 2017; Universidade Tiradentes;2019. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/sempeq/article/view/7683/3257>



TELA 34

AVATAR ESTÁTICO

Experiências Exitosas

➤ **WhatsApp como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem.**

Relato de experiência bem-sucedido do uso do aplicativo WhatsApp como recurso para educação médica.

O conhecimento compartilhado entre os professores e estudantes foi por meio do bate papo em grupo do WhatsApp, onde foram discutidas temáticas como, Promoção de saúde, Educação Popular em Saúde, Educação em Saúde, Prevenção de Agravos e Determinantes Sociais do Processo Saúde-Adoecimento-Cuidado.

No grupo em que estavam os estudantes e professores foram compartilhados exemplos de ações de Educação em Saúde veiculadas em diferentes mídias. Tais ações visavam direcionar o debate, permitindo uma discussão fluida e dinâmica, com contribuição de todos os participantes.

A experiência evidenciou como as tecnologias da informação e comunicação, especialmente as redes sociais, são capazes de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionar meios de interação entre educador e educando. Além disso, favorece a comunicação existente entre os profissionais em u serviço de saúde e até mesmo entre profissionais, estudantes da área da saúde e pacientes.

O aplicativo WhatsApp pode ser amplamente utilizado como recurso didático no curso de medicina e em outras áreas da saúde.

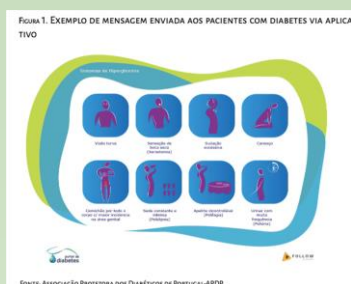
- 1) Paulino DB, Martins CCA, Raimondi GA, Hattori WT. WhatsApp® como recurso para a educação em saúde: contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem. Rev bras educ med [periódico online]. 2018 jan-mar;42(1):171-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170061>
- 2) Santos JC, Nunes LB, Reis IA, Torres HC. O uso do aplicativo móvel Whatsapp na saúde: revisão integrativa. REME - Rev Min Enferm [periódico online]. 2021[acesso em 07 ago 2021];25:e-1356. Disponível em: <https://www.reme.org.br/exportar-pdf/1545/e1356.pdf>

"O uso do WhatsApp para o processo de ensino-aprendizagem é uma das vastas possibilidades de inovação e integração entre professor-alunos, alunos-professor, alunos-alunos e ambos com o aplicativo"

Outras Experiências Exitosas

WhatsApp como ferramenta de promoção da saúde com Diabetes: Relato de Experiência

Experiência bem-sucedida do uso do WhatsApp na educação para enviar mensagens, para pacientes portadores diabetes e seus familiares, sobre autocuidado orientações e nutricionais.



O Aplicativo Enfermeiro de Bolso

- I. O projeto foi idealizado por um estudante de enfermagem. O aplicativo é um guia para profissionais da saúde, com foco nas atividades de enfermagem. A ferramenta apresenta informações sobre procedimentos, patologias, medicamentos e escalas clínicas, com explicações sobre doenças, condutas, entre outros.



O aplicativo é gratuito.

<http://play.google.com/store/apps/details?id=com.enfbeta.usuário.aplicativo1>

TELA 35



Você acredita que as estratégias de ensino-aprendizagem, uso de metodologias inovadoras e o uso das ferramentas tecnológicas são suficientes para uma aprendizagem significativa? Será que outros mecanismos poderiam contribuir para essa aprendizagem?

VAMOS SABER!!!**MOTIVAÇÃO**

Piaget, Vygotsky e Ausubel, teóricos da aprendizagem, defendem que a motivação é um dos principais fatores que contribuem e que deve ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem. É importante que as estratégias de ensino-aprendizagem, utilizadas pelos docentes, sejam capazes de envolver e motivar o estudante ao aprendizado, apresentando situações motivacionais nas variadas atividades de ensino.

Dessa forma, não basta apenas conhecer e saber quando e como utilizar as estratégias de ensino-aprendizagem, é necessário que o estudante tenha motivação para pô-las em prática, e assim ocorrer a efetivação da aprendizagem.

A palavra motivação derivada do latim "movere", significa mover, "tudo aquilo que pode fazer mover". Motivar está relacionada a modificar, mudar, impulsionar, na direção de um objetivo a ser alcançado. Assim, a motivação é entendida como um processo ou fator que faz um indivíduo agir e modificar seu curso em direção a um objetivo ou persistir na atividade pretendida.

- 1) Oliveira ES. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. Contexto [periódico online]. 2017 jul 6 [citado 9 mai 2021];32(101):212-32. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.101.212-232>
- 2) Castro JX, Miranda GJ, Leal EA. Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. In: V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ; 15 -17 novembro 2015; Salvador, BA;2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/284156270>
- 3) Boruchovitch E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. Rev. Educação, Porto Alegre [periódico online]. 2008 jan-abr;31(1):30-38. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2754/2102>

TELA 36

TELA ESTÁTICA

MOTIVAÇÃO

Existem diferentes teorias que tratam da motivação, destacamos aqui a Teoria da Autodeterminação, que estuda a motivação humana e suas interfaces com a área da educação. Esta teoria pressupõe que por natureza, os indivíduos se mostram ativos, automotivados, curiosos, interessados, ansiosos pelo sucesso.

Por sua vez, esses mesmos indivíduos agem de forma diferente diante das suas interações com outras pessoas, atividades e ambientes, em decorrência da sua constituição interna e de suas necessidades psicológicas básicas, como a necessidade de autonomia, a de competência e a de pertencimento.

Duas definições desta teoria se fazem importantes, a **motivação intrínseca e extrínseca**. Esta última, tem relação em fazer algo esperando um resultado, visando o reconhecimento ou recebimento de recompensas materiais ou emocionais. Já a motivação intrínseca tem relação em fazer algo por ser intrinsecamente interessante ou agradável.

A motivação intrínseca tem sido associada a melhores resultados de aprendizagem e ao uso de estratégias de aprendizagem pelo estudante, revelando um aprendizado mais significativo. Portanto, os estudantes intrinsecamente motivados se mostram com mais vontade e prazer em aprender, buscando recursos que melhoram o resultado do seu aprendizado.

- 1) Oliveira ES. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. Contexto [periódico online]. 2017 jul 6 [citado 9 mai 2021];32(101):212-32. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.101.212-232>
- 2) Castro JX, Miranda GJ, Leal EA. Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. In: V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ; 15 -17 novembro 2015; Salvador, BA;2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/284156270>
- 3) Boruchovitch E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. Rev. Educação, Porto Alegre [periódico online]. 2008 jan-abr;31(1):30-38. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2754/2102>

TELA 37

TELA ESTÁTICA**MOTIVAÇÃO**

Uma outra teoria, relacionada a motivação, é a de Maslow. Esta, sugere que a vida motivacional está baseada na descrição de uma escala de diferentes níveis, representada por pirâmide que estrutura as necessidades do ser humano.

Segundo Maslow, esses níveis devem ser vencidos e assim que algum deles estiver satisfeito o esforço de motivação deste se colocará na busca de satisfação do nível imediatamente superior.



Fonte: <http://www.dicasdeescrita.com.br>, 2015

- 1) Camargo CAC, Camargo MAF, Souza VO. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. Revista Thema [periódico online]. 2019 out 31 [citado em 01 set 2021];16(3):598-606. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>

TELA 38

TELA ESTÁTICA

MOTIVAÇÃO

É importante ressaltar o papel do professor/educador/preceptor como principal indicador das operações motivacionais. Diversos eventos ou acontecimentos podem se tornar operações motivacionais, estas, possibilitam identificar no ambiente de ensino quais são os aspectos e dimensões relevantes presentes nesse ambiente, e assim o educador poderá estabelecer condições apropriadas de aprendizagem.

Vamos conhecer alguns eventos que podem funcionar como operações motivacionais e que se têm mostrado efetivo como operações motivacionais no contexto educacional.

- ⇒ Novidade: tudo que é novo tem um potencial de despertar interesse
- ⇒ Ambiente interno: disponibilizar orientações específicas do se deve fazer podem controlar a emissão de comportamentos especificados pela regra dada pelo professor/educador por autorregras.
- ⇒ Relação entre os colegas e atividades em grupo: as relações interpessoais entre estudantes podem ser aproveitadas para promover momentos de estudo.
- ⇒ Relação professor aluno: a relação do estudante com seu professor pode ter a função de operação motivadora.

- 1) Aloí PEP, Haydu VB, Carmo JS. Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da análise do comportamento. CES Psicol [periódico online]. 2014 jul-dez[acesso em 31 ago 2021];7(2):138-52. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v7n2/v7n2a11.pdf>

TELA 39**TELA ESTÁTICA****FEEDBACK**

Um outro apoiador fundamental no processo de ensino aprendizagem é a utilização do feedback, tanto pelos docentes quanto pelos discentes. O feedback é um valioso aliado no alcance de conhecimentos, habilidades e atitudes, podendo ser utilizado em diversos cenários de prática.

Sendo assim, quando bem aplicado, o feedback colabora para que o educando possa refletir sobre seus atos em busca de melhorias de sua prática. No entanto, se utilizado de maneira inadequado, pode gerar efeitos danosos, interferido entre outros, na relação professor-aluno, no desempenho e motivação dos estudantes.

Existem evidências de que a utilização do feedback pelo docente, em vários momentos durante o processo de ensino-aprendizagem, os estudantes tendem adquirir autonomia para regular e avaliar seu próprio desenvolvimento cognitivo, melhorando a relação entre professor-aluno, tornando-os parceiros na busca por estratégias para um melhor aprendizado.

VAMOS CONHECER ALGUMAS TÉCNICAS DE REALIZAÇÃO DE FEEDBACK!!!

- 1) Feijó LP, Fakhouri Filho SA, Nunes MPT, Augusto K L. Residente como professor: uma iniciação à docência. Rev Bras Educ Med [periódico online]. 2019;43(2):225-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180053>
- 2) Zeferino AMB, Domingues RCL, Amaral E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. Rev bras educ med [periódico online]. 2007 ago; 31(2):176-79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200009>
- 3) Santos CM, Kroeff R. A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa. EDUCA - Rev Multidisciplinar em Educação [periódico online]. 2018 set;5(11):20-39. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26568/2359-2087.2018.2776>

TELA 40

TELA ESTÁTICA + PDF para baixar

RECOMENDAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO FEEDBACK	
<p>Recomendação 1: estabelecer um ambiente de ensino adequado e respeitoso</p>	<p>A hora e o local para o feedback devem ser previamente acordados com o aluno. Um clima positivo de aprendizado é essencial para um feedback efetivo. Professor e o estudante devem ter respeito e confiança mútuos. O professor deve ter cuidado com as palavras para não ser intimidador.</p>
<p>Recomendação 2: assegurar a privacidade</p>	<p>É fundamental garantir a privacidade do estudante; logo, uma sala silenciosa com professor e estudante sentados no mesmo nível seria o ambiente ideal. Evitar comentários sobre erros e vulnerabilidades do estudante diante de seus pares, o que pode gerar sentimentos de vergonha e humilhação.</p>
<p>Recomendação 3: ter o ensino como o objetivo primordial.</p>	<p>Professor e estudante devem estar empenhados no processo ensino-aprendizado. O professor deve informar previamente o aluno sobre a existência e as razões da devolutiva, assegurando que fiquem claros os objetivos de ensino.</p>
<p>Recomendação 4: haver clareza e objetividade.</p>	<p>Falar de maneira clara, facilitando o entendimento do estudante. Certifique-se de que o estudante entendeu o feedback e deixe-o à vontade para fazer perguntas.</p>

Recomendação 5: basear o feedback na observação direta.	O professor deve estar presente quando o estudante executa as tarefas, realizando suas observações com base no que presencia. Não pode realizar o feedback tendo por base relatos de terceiros.
Recomendação 6: dar o feedback logo após realizada a tarefa	O feedback deve ser realizado o mais brevemente possível após a realização da tarefa, pois os eventos abordados serão lembrados de maneira mais acurada. Como a função do feedback é mudar atitudes e comportamentos, isso facilita que as mudanças sejam postas em prática antes do final do estágio.

- 1) Maia IL, Kubrusly M, Oliveira MCX, Oliveira CMC, Augusto KL. Estratégia adaptada de feedback voltado para ambulatórios de graduação. Rev bras educ med [periódico online]. 2018 out-dez;42(4):29-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180095>

TELA 41

TELA ESTÁTICA + PDF para baixar

PASSOS PARA A REALIZAÇÃO DO FEEDBACK	
Passo 1: começar o feedback com a autoavaliação do estudante sobre o que ele fez de bom	A prática da reflexão é ponto-chave para o aprendizado. Iniciar a sessão com a autoavaliação do que foi feito é uma boa maneira de iniciar o feedback.
Passo 2: ratificar os comportamentos corretos observados	Primeiro, reforçar as boas práticas, o que foi observado de bom e exemplar. Isto é importante para a autoconfiança do aluno.
Passo 3: perguntar ao estudante o que ele poderia ter feito melhor	A maior parte dos estudantes tem discernimento sobre o que fez de errado e suas fragilidades. Ao se usar esse recurso, é o próprio aluno quem introduz os aspectos negativos de seu desempenho, tirando do professor a exclusividade de explicitar os pontos fracos do aprendiz.
Passo 4: apontar as mudanças necessárias	Concordar de forma apropriada com o que foi dito, adicionando desta vez o feedback corretivo, provendo exemplos corretos e sugestões de melhora.
Passo 5: concluir com um plano de ação	Estimule o estudante a gerar um plano de melhoras e aperfeiçoamento nos pontos necessários e agende um seguimento para checar os progressos alcançados.

- 1) Maia IL, Kubrusly M, Oliveira MCX, Oliveira CMC, Augusto KL. Estratégia adaptada de feedback voltado para ambulatórios de graduação. Rev bras educ med [periódico online]. 2018 out-dez;42(4):29-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180095>

TELA 42**AVATAR ESTÁTICO + botão para iniciar avaliação**

Finalizamos nossa segunda unidade pedagógica (UP2). Nesta unidade estudamos sobre metodologia ativa, a motivação, o feedback e as ferramentas tecnológicas na perspectiva das estratégias de ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade no cenário de prática em saúde.

Para avançarmos, vamos reforçar o conhecimento adquirido na UP2, através de uma avaliação.

E para prosseguir, é preciso obter uma avaliação sobre o conteúdo apresentado.

VAMOS LÁ!!!

Clique abaixo para começar!

TELA 43

Avaliação 1 - Unidade Pedagógica 2

JOGO DE ARRASTAR

Aqui teremos um jogo onde o objetivo é arrastar a estratégia de ensino-aprendizagem para a coluna correspondente a sua definição. Serão apresentadas 5 estratégias de ensino-aprendizagem. A questão valerá 4 pontos.

<p>ESTUDO DE CASO</p>	<p>Envolve o cumprimento de cinco micro-habilidades: comprometimento com o caso; busca de evidências concretas; ensine regras gerais; reforce o que está correto e corrija os potenciais erros.</p> <p>Sua proposta é implicar os educandos com o enfrentamento de um problema da realidade empírica e compõe cinco etapas: observação da realidade, levantamento de postos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.</p>	<p>RODA DE CONVERSA</p>
<p>METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO</p>	<p>É recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habitua-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão.</p> <p>Ferramenta utilizada nos espaços coletivos, apresenta uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, acontece por meio da fala, da escuta e pela discussão e participação dos envolvidos, socializando os saberes.</p>	<p>PRECEPTOR EM UM MINUTO (<i>ONE MINUTE PRECEPTOR</i>) - OMP</p>

TELA 44

A partir de agora, você irá responder as avaliações 2 e 3, com questões de múltipla escolha, onde deverá assinalar apenas uma alternativa correta. Cada questão vale 3 pontos.

Avaliação 2 - Unidade Pedagógica 2

Durante atividade prática na unidade básica de saúde, os estudantes demonstraram desânimo para realizar discussão de caso de um paciente acamado com sequelas de AVE. Percebendo a desmotivação dos estudantes, o preceptor refletiu sobre o uso da estratégia de aprendizagem utilizada e logo percebeu que precisava criar condições de “motivação”, para que os estagiários apresentassem melhor aproveitamento das atividades propostas.

Pensando em reverter a situação apresentadas pelos estudantes e obter melhores resultados relacionada à aprendizagem, qual alternativa melhor define a condição pretendida pelo preceptor?

- a) **É um conjunto de forças psicológicas que impelem o sujeito para a ação.**
- b) Pode ser estimulada mesmo em um ambiente cujas condições sejam opressoras e inibidoras da criatividade.
- c) É um fenômeno psicológico que incentiva a pessoa a fazer qualquer coisa pela realização de seus objetivos individuais.
- d) É um fenômeno psicológico que deve estimular a competição e fazer com que os estudantes defendam seus interesses individuais.

TELA 45**Avaliação 3 - Unidade Pedagógica 2**

O feedback é uma ferramenta eficaz no alcance de conhecimentos, habilidades e atitudes, podendo ser empregado em diversos cenários de prática. O preceptor deve utilizá-lo de maneira adequada, evitando assim efeitos danosos, interferindo na relação professor-aluno, no desempenho e na motivação dos estudantes.

De que maneira essa ferramenta poderá ser realizada pelo educador?

- a) Deve ser realizado ao final da atividade, caso não seja possível, poderá ser realizado pelo educador, outro dia, em momento oportuno.
- b) É importante que o educador inicie o feedback mostrando ao educando o que precisa melhorar e assim reconhecer os seus erros.
- c) Mesmo que o educador não possa estar presente quando o estudante executa as tarefas, ainda assim o feedback deverá ser realizado.
- d) **Primeiro, o educador deverá reforçar as boas práticas, o que foi observado de bom e exemplar, gerando a autoconfiança do educando.**

TELA 46

AVATAR ESTÁTICO



Vimos até aqui o quanto é importante para o educador/preceptor conhecer e decidir pela estratégia de ensino-aprendizagem mais adequada, trabalhar com metodologias de ensino que instigue e motive o estudante, utilizar ainda ferramentas tecnológicas que impulsionem essas estratégias na tentativa de promover uma aprendizagem colaborativa e significativa.

Vamos refletir!!!

São tantas as atribuições e corresponsabilidades para com o ensino-aprendizagem dos estudantes, seja na instituição de ensino ou mesmo nos cenários de prática. Mais afinal, quem é esse profissional? Um educador? Um preceptor? Qual é o seu papel?

Na próxima unidade pedagógica vamos abordar sobre o papel do profissional de saúde, enquanto preceptor, nos cenários de prática em atenção primária e saúde.

TELA 47**TELA ESTÁTICA**

Estamos quase lá!!!!

Você sabe qual é o papel do profissional de saúde no processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde?

Unidade pedagógica 3

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE, ENQUANTO PRECEPTOR E EDUCADOR, NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO.

Conteúdos:

- O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino-aprendizagem, nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção.

Objetivos de aprendizagem:

Domínio Cognitivo:

- Entender qual é o papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino-aprendizagem, em cenários de prática, identificando as formas de intervenção.

Domínio Afetivo:

- Perceber a importância da mediação no processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática, possibilitando a troca de conhecimento entre o preceptor/educador e educando.
- Desenvolver o comportamento ético, reconhecendo a importante contribuição inerente ao profissional de saúde enquanto preceptor e educador.

TELA 48



TELA ESTÁTICA

Chegamos à nossa última Unidade Pedagógica!!!!

Aqui vamos abordar sobre o papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador, no processo de ensino-aprendizagem, em cenários de prática em Atenção Primária à Saúde (APS).

O profissional de saúde do serviço, tem fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem em cenários de prática, visto que, enquanto educador, é considerado corresponsável pela formação, pelo desenvolvimento de competências, de habilidades e atitudes dos futuros profissionais.

Dessa forma, o papel do profissional de saúde no exercício de suas funções, como preceptor nos campos de prática é estimular a formação de profissionais de excelência técnica, científica e tecnológica pautada em princípios éticos, críticos e humanísticos, adequados as necessidades de saúde da população.

É importante que o profissional de saúde, enquanto preceptor, apresente uma visão reflexiva de suas ações e atividades práticas durante o serviço, a fim de compartilhar suas experiências, abertos à troca de saberes e conhecimentos com os educandos, objetivando melhorar, entre outros, as diferentes atividades que se concretizam nos cenários da APS.

- 1) Machado B, Oliveira F. Preceptoría na perspectiva da prática integrada: desafios da formação em saúde. [dissertação]. Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1648>
- 2) Barreto VHL, Monteiro ROS, Magalhães GSG, Almeida RCC, Souza LN. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. Rev bras educ med [periódico online]. 2011 dez;35(4):578-583. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400019>
- 3) Cruz ATO, Oliveira ML, Maduro PA. Guia de preceptoría em saúde no SUS: construindo conhecimento pela integração do ensino-serviço. Petrolina: HU-UNIVASF; 2018. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00000e/00000ed4.pdf>

TELA 49**TELA ESTÁTICA****O QUE PODEMOS ENTENDER SOBRE O QUE É SER PRECEPTOR?**

O preceptor é um profissional que atua dentro do ambiente de trabalho, apresentando conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos para ensinar os graduandos ou recém graduados, através de instruções formais, avaliando e acompanhando o desenvolvimento dos educandos, integrando os conceitos e valores da escola e trabalho em busca de alcançar as metas e objetivos de aprendizagem, com capacidade pedagógica.

O preceptor ainda acolhe o educando em formação, sendo o mediador/facilitador do processo de ensino-aprendizagem, orientando e auxiliando os estudantes no cotidiano das práticas, compreendendo-os como pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pelas condições político-econômicas e por sua história de vida.

COM TANTAS RESPONSABILIDADES!!!!

QUAIS SERIAM AS COMPETENCIAS DO PRECEPTOR?

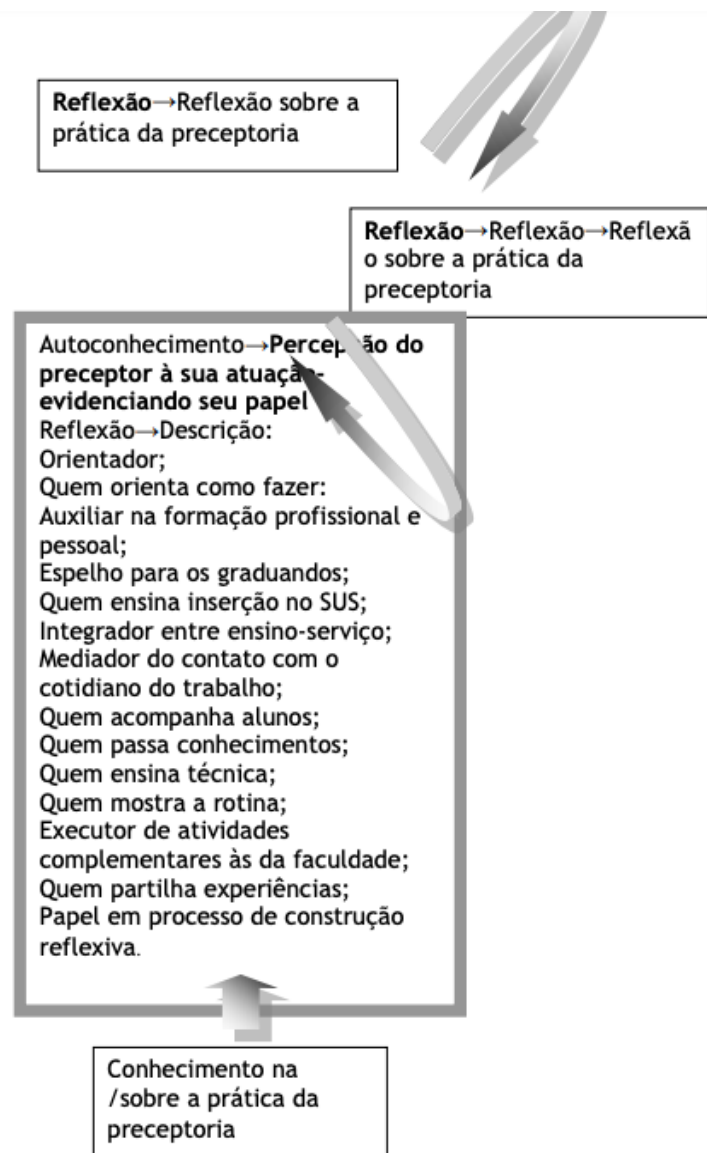
VAMOS REFORÇAR OU CONHECER ALGUMAS DELAS?

- 1) Machado B, Oliveira F. Preceptor na perspectiva da prática integrada: desafios da formação em saúde. [dissertação]. Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1648>
- 2) Barreto VHL, Monteiro ROS, Magalhães GSG, Almeida RCC, Souza LN. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. Rev bras educ med [periódico online]. 2011 dez;35(4):578-583. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400019>
- 3) Cruz ATO, Oliveira ML, Maduro PA. Guia de preceptor em saúde no SUS: construindo conhecimento pela integração do ensino-serviço. Petrolina: HU-UNIVASF; 2018. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00000e/00000ed4.pdf>
- 4) Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev bras educ med [periódico online]. 2008set ;32(3):363-373. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>

TELA 50**TELA ESTÁTICA**

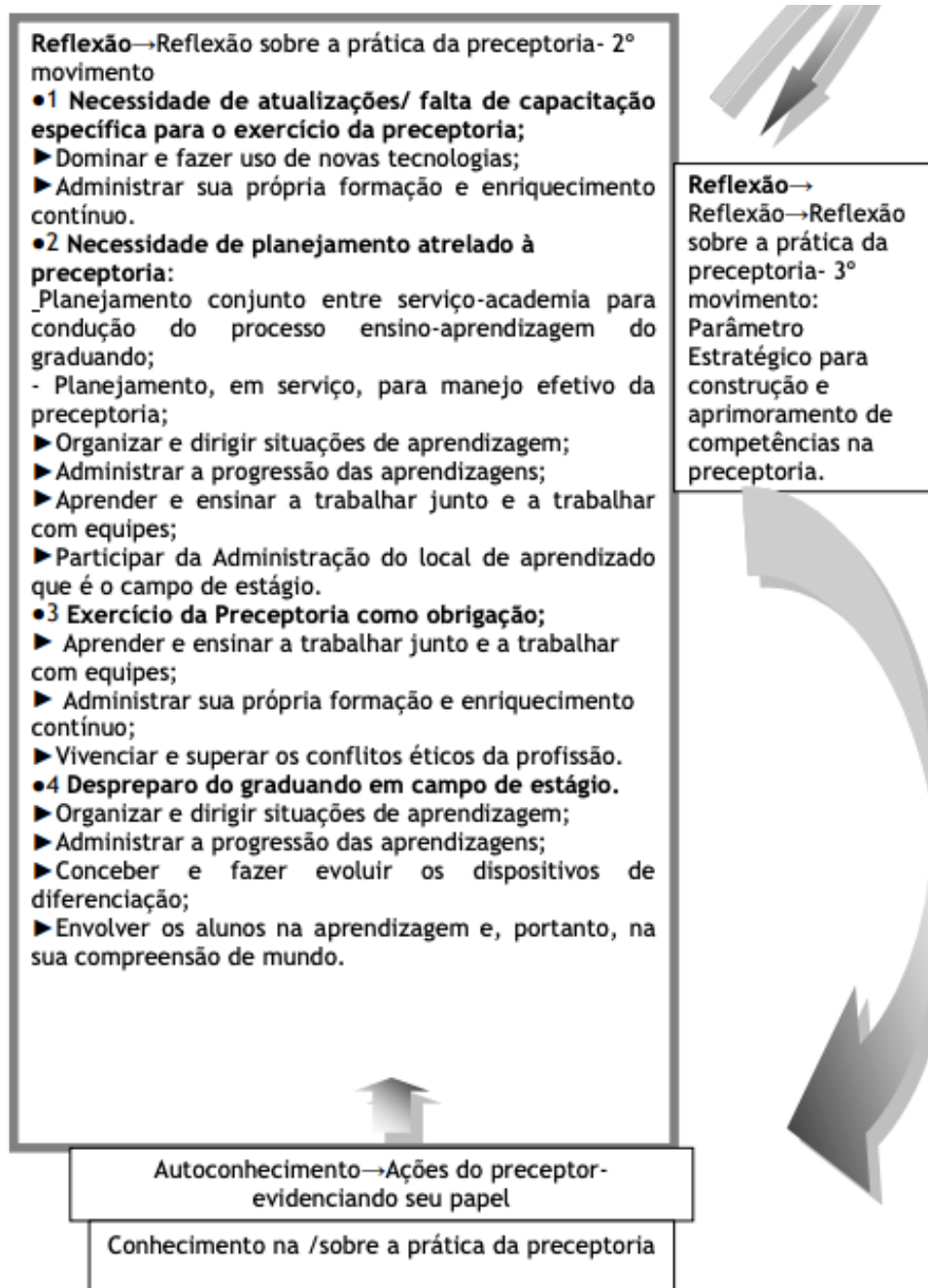
Um estudo sobre “A PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS A PARTIR DA PRÁTICA”, objetivou descrever as atividades do enfermeiro preceptor da atenção básica, na formação de graduandos de Enfermagem; identificar as competências que o enfermeiro necessita desenvolver e analisar possíveis estratégias para o desenvolvimento das competências identificadas.

O resultado do estudo, conforme figuras abaixo, evidenciou que há necessidade de desenvolvimento de competências didático-pedagógicas relacionadas à própria formação e deficiência no planejamento do processo ensino-aprendizagem, advindo da falta de capacitação específica para o preceptor.



TELA 51

TELA ESTÁTICA



- 1) Valente GSC, Cortez EA, Cavalcanti ACD, Cosme FSM, Gonçalves LC. A preceptoria de enfermagem na atenção básica: construção de competências a partir da prática. Rev enferm UFPE on line, Recife [periódico online]. 2014 set;8(9):3047-46. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i9a10024p3047-3058-2014>

TELA 52**AVATAR ESTÁTICO****VAMOS SABER UM POUCO MAIS SOBRE O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

De acordo com a resolução Conselho Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde
Compete ao preceptor:

- Exercer a função de orientador de referência para o(s) residente(s) no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da atenção e gestão em saúde;
- Orientar e acompanhar, com suporte do(s) tutor(es) o desenvolvimento do plano de atividades teórico práticas e práticas do residente;
- Facilitar a integração do(s) residente(s) com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde que atuam no campo de prática;
- Participar, junto com o(s) residente(s) e demais profissionais envolvidos no programa, das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para qualificação do SUS;
- Identificar dificuldades e problemas de qualificação do(s) residente(s) relacionadas ao desenvolvimento de atividades práticas, encaminhando-as ao(s) tutor(es) quando se fizer necessário;
- Participar da elaboração de relatórios periódicos desenvolvidos pelo(s) residente(s) sob sua supervisão;
- Proceder, em conjunto com tutores, a formalização do processo avaliativo do residente, com periodicidade máxima bimestral.

- 1) Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior, Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº2 de 13 de abril de 2012. Diário Oficial da União [DOU]. Brasília, 16 abr 2012; Seção 1, n.73, p.24-25. Disponível em:
<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CNRM-002-2012-04-13.pdf>

TELA 53

**VÍDEO – com AVATAR- as informações vão surgindo, uma a uma.****VAMOS ÀS DICAS!!!!!!**

Seguem algumas informações importantes para o profissional de saúde que irá assumir a preceptoria nos programas de Residência:

- Conheça previamente o programa de formação em que será inserido;
- Conheça e compreenda os objetivos do curso e as atividades que esperam que ele realize, para que tenha condições de preparar a equipe para receber os residentes, explicando os objetivos da residência e o papel do residente e sua inserção;
- Estimule a participação dos residentes no planejamento e execução do processo de trabalho da equipe e reserve com sua equipe um horário para as atividades de preceptoria;
- Mantenha encontros periódicos com os coordenadores, docentes e outros preceptores do curso no qual é um dos atores da formação, com a finalidade de olhar criticamente sua prática e, assim, identificar lacunas e construir maneiras de realizar atividades mais efetivas e adequadas ao programa;
- Realize algum curso de formação pedagógica que o auxilie a identificar as fragilidades de aprendizado de cada residente e a promover estratégias de aprendizagem (seminário, discussão/estudo de casos, problematização, PBL, aula expositiva dialogada);
- Propicie a aplicação do conhecimento teórico dos residentes nas atividades práticas da equipe;
- Avalie o residente (junto à equipe e aos docentes/tutores) e estimule a autoavaliação;
- Busque apoio dos docentes/tutores para suprir as fragilidades dos residentes e invista no autodesenvolvimento, seja no âmbito da preceptoria ou dos conhecimentos específicos de sua área de referência.

- 1) Autonomo FRO, Hortale VA, Santos GA, Botti SHO. A Preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras Rev bras educ med [periódico online]. 2015 abr-jun;39(2):316-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>

TELA 54



VÍDEO - AVATAR FALANDO

<p>Principais atitudes da preceptoría para o desenvolvimento uma aprendizagem intelectual e afetiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Autenticidade e veracidade diante do seu papel; - Escuta e respeito ao que o estudante traz de conhecimento; - Empatia e imparcialidade para compreensão do estudante; - Liberdade de expressão no âmbito coletivo na intenção de sanar dúvidas e inseguranças; - Adequação e formatação dos processos que vinculem o ensino à aprendizagem; - Estreitamento das relações com caráter educativo entre usuários e profissionais, da mesma forma que é feito entre preceptoría e educando; - Inserção adequada do educando nas responsabilidades do serviço, a partir da colaboração participativa diante dos objetivos de aprendizagem.
---	--

- 1) Machado B, Oliveira F. Preceptoría na perspectiva da prática integrada: desafios da formação em saúde. [dissertação]. Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1648>
- 2) Barreto VHL, Monteiro ROS, Magalhães GSG, Almeida RCC, Souza LN. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. Rev bras educ med [periódico online]. 2011 dez;35(4):578-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400019>

- 3) Dantas LS, Pereira RVS, Bernardino IM, Figueiredo RCP, Madruga RCR, Lucas RSC. Perfil de competências de preceptores para a atenção primária em saúde. Rev. ABENO. 2019;19(2):156-166. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i2.677>

TELA 55

VÍDEO TIPO APRESENTAÇÃO (PESSOA FALANDO)

Para finalizarmos é importante destacar a relação ensino-serviço, onde, se faz necessário a constituição de uma interação entre a instituição de ensino e o profissional do serviço, visando o estabelecimento de um vínculo que culmina em um melhor acolhimento e acompanhamento dos estudantes. Além disso, favorece o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, buscando formar profissionais de saúde para o SUS e preparados em atender as necessidades da população.

TELA 56

AVATAR ESTÁTICO + botão para iniciar avaliação



Vamos reforçar o conhecimento adquirido na UP3, através de uma avaliação.

E para prosseguir, é preciso obter uma avaliação sobre o conteúdo apresentado.

VAMOS LÁ!!!

Finalizamos nossa terceira e última unidade pedagógica (UP3). Nesta unidade estudamos sobre o papel do profissional de saúde no processo de ensino-aprendizagem, nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção.

TELA 57

Para finalizar a UP3, você irá responder as avaliações 1 e 2, com questões de múltipla escolha, onde deverá assinalar apenas uma alternativa correta. Cada questão vale 5 pontos.

Avaliação 1 - Unidade Pedagógica 3

Preceptor é o profissional vinculado ao serviço de saúde, com formação superior, tendo como responsabilidade estreitar a distância entre o saber teórico e a prática dos educandos nos espaços de aprendizagem do SUS.

Qual o papel desse profissional nos espaços de aprendizagem?

- a) Atuar dentro do ambiente de trabalho, repassando conhecimento, técnica e habilidade clínica durante a formação dos graduandos, para o tratamento de doenças.
- b) Ensinar princípios éticos e humanísticos durante a formação dos estudantes, através de instruções formais e informais, ainda que apresente dificuldade pedagógica.
- c) **Estimular a formação de profissionais de excelência técnica, científica e tecnológica, pautada em princípios éticos, críticos e humanísticos, adequados aos preceitos do SUS.**
- d) Ser o responsável pela formação e aprendizado dos graduandos e recém graduandos, por acumular ao longo dos anos, conhecimento e experiência profissional.

TELA 58

Avaliação 1 - Unidade Pedagógica 3

O profissional de saúde do serviço, tem fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem e na formação dos estudantes inseridos nos cenários de prática do SUS. Nesse sentido, a preocupação com as atitudes a serem tomadas por esses profissionais, enquanto preceptor, tem se tornado cada vez mais constante.

Qual atitude a ser tomada por esses profissionais para facilitar o desenvolvimento de uma aprendizagem intelectual e afetiva?

- a) **Inserção adequada do educando nas responsabilidades do serviço, a partir da colaboração participativa diante dos objetivos de aprendizagem.**
- b) Percepção da potencialidade de aprendizagem dos estudantes frente ao atendimento e diagnóstico da população, em diversos níveis de complexidade.
- c) Estreitamento das relações com caráter profissional entre usuários e profissionais, da mesma forma que e feito entre preceptoria e educando.
- d) Empatia para compreensão da aprendizagem do estudante, proporcionando liberdade de expressão, quando o preceptor perceber a necessidade.

TELA 59

Para finalizar, você irá responder um questionário de autoavaliação, de acordo com as orientações abaixo:

AUTOVALIAÇÃO

Leia atentamente as afirmativas abaixo e marque a alternativa que melhor define sua opinião em cada uma delas:

1. A sequência de conteúdos do curso me ajudou a compreender sobre o que são estratégias de ensino-aprendizagem.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

2. Os conteúdos abordados foram capazes de me aproximar da minha prática como docente/preceptor, permitindo que eu repensasse a forma como estou acompanhando os estudantes durante as atividades nos campos de prática em saúde.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

3. Os textos bases, indicados no decorrer do curso, foram essenciais para aprofundar os conteúdos e retirar algumas dúvidas que houveram.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

4. As avaliações me permitiram refletir sobre meus conhecimentos prévios e correlacionar com os conhecimentos adquiridos durante o curso.

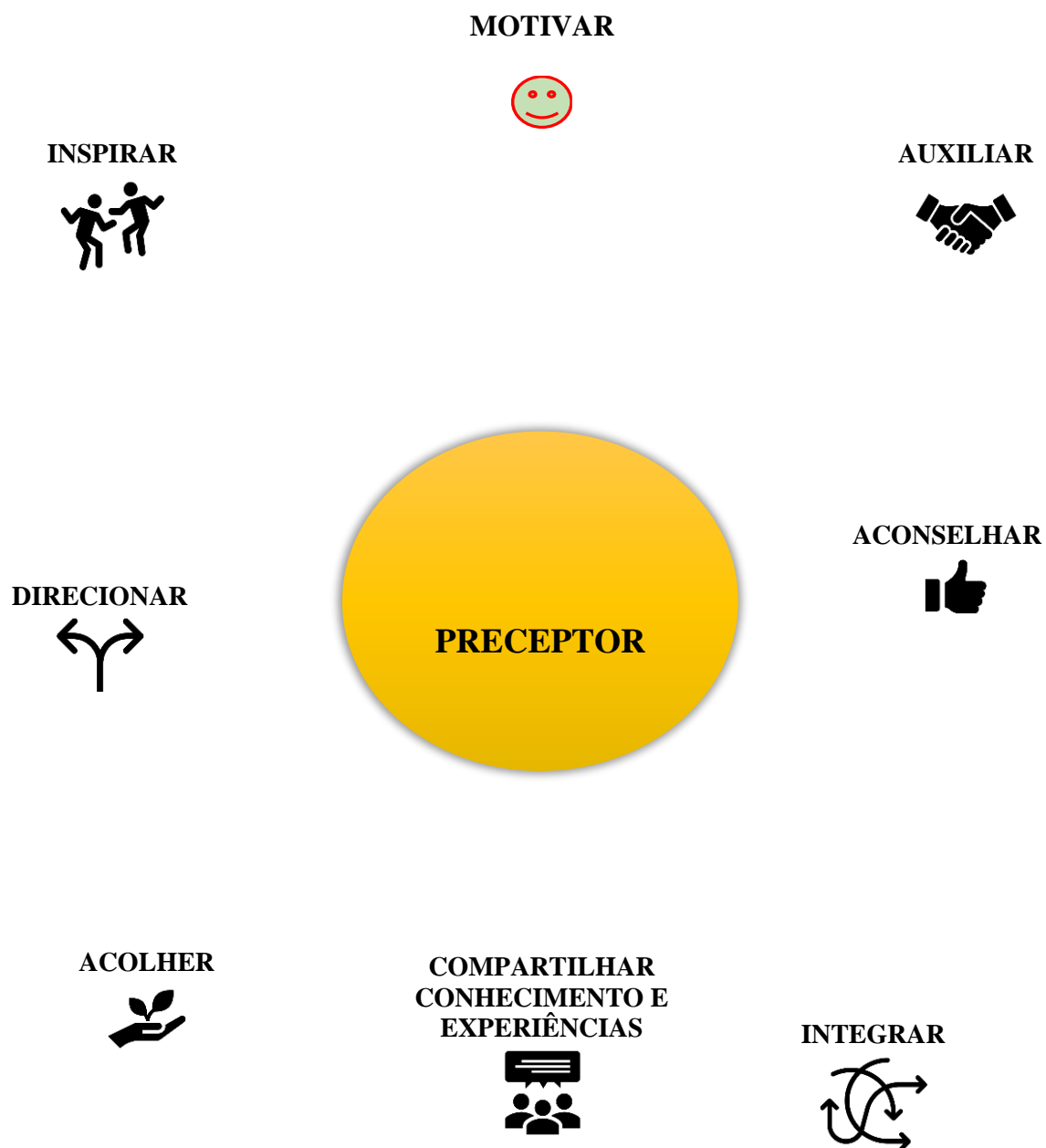
- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

5. Sou capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso na minha vivência profissional e o indicaria para outros colegas de profissão.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

LEMBRE-SE....

COM RELAÇÃO AO ESTUDANTE, O PROCEPTOR SEMPRE PODERÁ:



..... Em benefício de todos, (do profissional do serviço, à formação do futuro profissional de saúde e à saúde da população).

